

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: A AUSÊNCIA DO HOMEM NA ATENÇÃO À SAÚDE E MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA

Relatoria: ANIELLE MARTINS OLIVEIRA
CARLOS AMARAL DE SOUSA OLIVEIRA

Autores: TANIA KARLA SOUSA NOGUEIRA
Andréa Dutra Pereira
Pabline Medeiros

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A saúde pública dá uma maior atenção ao cuidado materno-infantil, evidenciando falhas na atenção primária em no cuidado ao homem. No final do século passado, ocorreu a necessidade de focalizar a atenção no homem. Os estudos demonstram o descaso do indivíduo com as medidas de prevenção de doenças. A grande maioria dos membros do gênero masculino justifica sua ausência ao serviço de saúde por sua maior capacidade física e à falta de tempo para procurar auxílio médico. A perspectiva de cuidado masculino pode seguir um caminho negativo quando há um extremo culto ao corpo, como acontece no fisiculturismo, podendo levar ao adoecimento. Este procura o serviço apenas quando a doença já se manifesta, não conseguindo lidar com os sintomas, valorizando as práticas de cura, em detrimento das ações preventivas. Há uma ênfase ao modelo biomédico, onde é valorizada a pronta resposta, através do requerimento de exames laboratoriais e uso de medicamentos. **OBJETIVO:** Identificar fatores que possam justificar a ausência do homem nas unidades de atenção à saúde; Buscar através das ações de Enfermagem, meios de reintegrar os homens aos programas assistenciais e ações educativas. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido no período de Maio de 2012 buscando analisar as publicações com a temática “homem e saúde” através de pesquisa em bancos de dados online do Scielo, Bireme e BDEF e utilização de dados nas bases do DATASUS. **DISCUSSÃO:** A ausência do homem nos serviços de saúde resulta em um número maior de homens acometidos com doenças crônicas. Observa-se que ele demora a procurar ajuda, sofre sozinho ou compartilha apenas com a esposa o seu problema, não procura o médico por vergonha e medo do diagnóstico e consequências, agravando ainda mais o problema. **CONCLUSÃO:** O Homem padece com maior frequência das doenças severas e crônicas em relação à mulher. Sua percepção é equivocada ao relacionar o “ser homem” ao sentimento de invulnerabilidade, não adotando, em sua maioria, comportamentos preventivos. As normas culturais usadas e o senso de masculinidade dificultam a adoção de hábitos e convicções mais saudáveis. A partir destes dados, devem ser realizadas ações voltadas à orientação em ambiente domiciliar, palestras na comunidade, enfatizando a necessidade da ida do homem à unidade de saúde para ser realizado um trabalho de identificação de doenças em seu estágio inicial e ações preventivas.